

Em seu programa de rádio, Sarney pede um voto de confiança.

Na "Conversa ao Pé do Rádio" transmitida ontem em cadeia nacional, o presidente José Sarney disse que a missão no Exterior do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, tem por finalidade esclarecer a posição do Brasil de não aceitar resolver o problema de sua dívida externa através "da recessão e da fome do povo". Sarney reconheceu que o País vive dias difíceis, o povo está sofrendo e a inflação é novamente uma ameaça. Mas pediu um voto de confiança: "Quero que todos acreditem que estou dando o máximo, enfrentando interesses há muito consolidados que ninguém tinha enfrentado".

Ainda pela manhã, antes de embarcar para Sergipe, o presidente manteve uma conversa, por telefone, com o ministro Dílson Funaro, que se encontrava em Roma. Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, o ministro relatou os dois últimos encontros importantes mantidos com o ministro do Tesouro da Itália, Giovanni Giuseppe Gorla, e com o presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Embora não tenha sido revelada, a mensagem de Funaro a Sarney, de acordo com o porta-voz, foi de otimismo.

Ao contrário de outros programas, Sarney dedicou pouco tempo ao problema da dívida externa, poupando os ouvintes da "Conversa ao Pé do Rádio" de explicações sobre a decisão de suspender o pagamento dos juros. Falou da necessidade de adotar "medidas duras e difíceis", como a intervenção em cinco bancos estaduais, e prometeu enfrentar a inflação "uma, duas ou mais vezes", até contê-la. Repetindo o que disse ao assumir o governo, Sarney pediu a ajuda da sociedade para reajustar a economia e respaldar a decisão de não ter que recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para solucionar a questão da dívida externa.